

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

3 JUNHO 2023

Nº 1009

Editorial

A MULHER DE SUNÊM

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A mulher de Suném aparece na história da Bíblia em 2 Reis 4:8-37. O relato ocupa apenas 30 versículos. É mencionada mais uma vez em 2 Reis 8, e então desaparece da história. Ela tem sido, e deve continuar a ser, um ânimo e inspiração para cristãos de todas as idades, culturas ou situações.

Não sabemos muita coisa sobre essa mulher. A Bíblia não informa seu nome, descreve sua aparência física, nem revela a sua idade. A Palavra a chama de “mulher importante”. Seu marido era mais velho, e no início do relato, não tinham filhos. Além destes poucos fatos, seu caráter é revelado pelas suas ações, e delas podemos tirar conclusões.

A Bíblia diz que era importante. Talvez fosse rica, ou ela e o marido possuíam muitas terras. No entanto, a importância talvez venha mais de seu reconhecimento de Deus e de valorizar o seu caminho do que de sua

posição social e situação. A mulher percebia as necessidades de Eliseu, o profeta de Deus. Quando passava perto de sua casa, ela o convidava para comer pão. Aparentemente tinha conhecimento de Deus, porque no versículo nove, disse a seu marido: “Eis que tenho observado que este que sempre passa por nós é um santo homem de Deus”. Mais tarde, no versículo 16, outra vez reconheceu que Eliseu era homem de Deus. Mais adiante no capítulo, quando tinha um problema, procurou o homem de Deus em sua dificuldade, e ele a ajudou. Ela reconheceu a Deus em tempos de contentamento e de tristeza.

O mundo precisa de mulheres cristãs que reconhecem a Deus em seu coração e veem sua santidade. O verdadeiro reconhecimento terá um efeito profundo nas decisões de suas vidas. Em vez de egoísmo, haverá a submissão à vontade de Deus e seu plano para sua vida. O fruto de sua escolha será evidente. Sua fidelidade será notada, valorizada e seguida. Serão de confiança, e outros as chamarão de bem-aventuradas. A lei da bondade estará em sua boca e

seu exemplo será discreta e modesta. Isso vem de um coração que está frequentemente aos pés de Jesus. Vem de rendição e submissão. Vem de reconhecer a Deus de coração.

A mulher de Suném é exemplo de alguém que tem a atitude de servo. Apesar de talvez estar ocupada cuidando de sua casa, notou o homem de Deus que passava em frente à sua casa. Percebeu que estava cansado e com fome, e “o reteve para comer pão”. Isso não aconteceu apenas uma vez, mas “sucedeu que todas as vezes que passava por ali entrava para comer pão”. Com seu espírito generoso e hospitaleiro, outro pensamento tomou forma na mente da mulher. Conversou com o marido, e logo sua ideia se tornou realidade. Mandou fazer um cômodo para o profeta. Não era um cômodo vazio; ela o mobiliou com uma cama, uma mesa e uma cadeira. Providenciou alimento, um lugar para descansar, e um lugar para sentar-se em conforto. Generosidade e hospitalidade brilharam no serviço feito por amor.

A sociedade muitas vezes está ocupada com agradar a si mesma em vez do serviço cristão. Há uma mentalidade de “eu primeiro” que foca o poder, prestígio e direitos que levam a uma atitude de merecimento. Carreiras, alvos, moda e desejos egoístas podem se tornar o nosso modo automático se o coração não reconhecer e submeter-se a Deus. Há muitos meios de serviço para a mulher cristã fiel. Algumas são chamadas para servir em nossas escolas. Ajudam a educar

nossos pequenos num ambiente que é seguro e livre das influências negativas que se encontram na sociedade secular. Ensina-se a ter bom caráter nas suas salas de aula, e requer-se a responsabilidade. Algumas irmãs são chamadas para servir em unidades de saúde, e deixam sua luz brilhar através de seu cuidado e compaixão. Algumas cuidam dos idosos e outras dos mais novos; ambas as coisas são necessárias. Algumas irmãs são chamadas para servir como esposas e mães. Ali, na monotonia do dia a dia, seu amor e alegria conferem beleza ao lar cristão. Apoiam o marido e cuidam de seus filhos, providenciando um lugar de refúgio e segurança. Sua hospitalidade é balsamo para seus convidados, e sua generosidade alcança muitos corações. Algumas esposas são chamadas para apoiar seu marido no serviço em países estrangeiros. Preenchem seu papel com a alegria de uma atitude de serva. Algumas esposas são chamadas a apoiar, sem alarde, o seu marido em seu chamado de ser líder na igreja. Quem é chamada a orar, ouvir, e encorajar atrás das cenas tem um lindo papel a preencher. As irmãs idosas têm um lugar de serviço. Suas orações apoiam os jovens, pais, pessoas de meia-idade e suas colegas. Seu espírito, amadurecido pela santificação da vida e seu desejo pelo céu, é uma inspiração para todos.

A mulher de Suném reconheceu a Deus e mostrou seu coração de serva, e era mulher de fé. Quando seu filho prometido adoeceu e morreu sobre os

seus joelhos, não lamentou ou ficou paralisada de tristeza. Em vez disso, procurou o homem de Deus em sua hora de necessidade. Reconheceu o poder de Deus em Eliseu, e disse-lhe: “Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar” (2 Reis 4:30). E Eliseu voltou com ela para sua casa. Deus recompensou a sua fé, através de Eliseu, restituindo-lhe o filho. Quando Eliseu mandou que pegasse seu filho após ser ressuscitado, ela “se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra” (2 Reis 4:37), antes de pegar o filho. Ela era uma mulher de fé.

Hoje precisamos de mulheres de fé – mulheres que creem na Palavra, que obedecem à Palavra, e que a ensinam aos filhos. Precisamos de mulheres de fé para serem um exemplo ao mundo e para quem as segue. Precisamos de mulheres de fé na igreja de Deus para servirem no reino, onde quer que Deus as chamar. São chamadas a ser um com a doutrina e com a igreja. Precisamos de mulheres de fé para estarem seguras na “Rocha Eterna” quando as tempestades e batalhas são fortes e ameaçam nos destruir. São uma parte importante e necessária do plano de Deus.

Reconhecer a Deus, ter a atitude de servo e estar cheio de fé é para todos. Mas vamos dar graças a Deus pelas mulheres cristãs que lhe servem em fidelidade e amor. Que Deus abençoe cada uma – seja perto da lousa ou do leito hospitalar, na cozinha, na horta, no campo missionário em país estrangeiro ou no banco da igreja perto de

casa, em aulas de escola bíblica e orando em seu aposento. Que Deus possa ajudar todas as mulheres cristãs a andarem na verdade, servir com amor e guardar a fé. ▲

Os pastores escrevem

UM ENCORAJAMENTO A RESPEITAR E OBEDECER ÀS SAGRADAS ESCRITURAS

*Diacono Sherwin Friesen
St Marys – Ontario – Canadá*

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3).

Havia diversos itens na agenda da conferência recente que tinham a ver com áreas de nossa prática que precisam de fortalecimento. Seguem alguns pensamentos e considerações sobre o desrespeito e desobediência às Sagradas Escrituras.

Será que há muita indiferença quando se trata de ser obediente aos ensinamentos da Bíblia? Jesus e os apóstolos eram diligentes em ensinar e nos exortar a arrepender dos nossos pecados e andar em obediência, para que possamos ser dignos da graça de Deus e levar uma vida cristã vitoriosa. Tiago diz que uma fonte não pode jorrar água salgada e doce ao mesmo tempo. Jesus veio morrer para que possamos nos tornar novas criaturas em Cristo

– transformados, quebrantados e contritos. Estamos vendo muita evidência de orgulho e carnalidade, coisas que não indicam quebrantamento, humildade, união e estar sob a autoridade de Deus o Pai e Cristo o Filho.

A intenção deste artigo é de explorar e tentar entender se há atitudes ou espíritos fundamentais que o inimigo está usando para causar esse desrespeito. Quando Jesus estava aqui na terra, perguntou se encontraria fé aqui quando voltasse.

Um dos itens de preocupação da agenda da conferência foi questionar a autoridade da igreja. As atitudes e espíritos de hoje têm sido mais sutis do que queremos admitir? Minha oração é que eu possa ter em meu coração bastante amor pela igreja para compartilhar o meu fardo e que meus irmãos possam ajudar a provar e entender minha preocupação.

Entre as coisas que parecem ser fruto da carne e do orgulho, e são fundamentais porque a Palavra ensina sobre elas, seriam penteados da moda e barbas no estilo mundano entre os irmãos. O ensinamento da igreja sobre moderação e ser consistente apoia manter nossos cabelos arrumados, mas não na moda. Algum irmão é capaz de imaginar como seria se Jesus entrasse numa sala de escola dominical e visse penteados com cabelos em pontas, torcidos ou todo desalinados? Isso é adornar a doutrina? “Para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tito 2:10). Nossos antepassados

ensinaram quatro coisas concernente a barba. A primeira é a criação, depois a natureza, depois a Palavra, e por fim as escritas da conferência. Muitas dessas coisas têm sido ignoradas. Não é desrespeito a Deus raspar as extremidades da barba? Por causa de tudo que Cristo fez por nós, é razoável respeitar a Deus e sua Palavra e nos sujeitar à sua autoridade. Deus disse de Abraão: “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo” (Gênesis 18:19). Como nós, maridos e pais, podemos cumprir a autoridade que Deus nos deu para com nossa esposa e filhas quando não respeitamos a autoridade que Deus tem sobre nós?

Será esse o motivo que vemos algumas irmãs, especialmente as mais novas, começando a usar diversos penteados, de modo que o véu fica difícil de ver? Será um desrespeito para com o véu devocional e o seu significado? O véu devocional é uma ordenança, como o batismo, comunhão, lavamento dos pés, e tem um significado espiritual profundo. Doutrina e Prática Bíblicas afirma que, a não ser que o véu for usado pela convicção e apreciação da ordem de Deus, é usado em hipocrisia. Em 1 Timóteo 2:9, Paulo escreveu: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos”. Em 1 Pedro 3:3-4 Pedro escreveu: “O enfeite delas não seja

o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração”. Voltar na história para o tempo dos apóstolos talvez nos ajude a entender o que Paulo e Pedro estavam ensinando. Pentear o cabelo era feito de muitas maneiras, entrelaçando os fios de um lado e outro, enrolando-os e trançando-os. “Com tranças” está falando de tornar os cabelos um ornamento, inclusive com joias e placas de ouro entrelaçados nos cabelos. Vemos prendedores de ouro e ornamentos nos cabelos de algumas irmãs. É algo que o filho de Deus deve levar a sério. Por que estamos deixando de lado os penteados simples que nossas mães espirituais do passado e do presente ensinam pelo exemplo? O penteado simples fala de humildade, união e submissão que Deus pode abençoar. Os cabelos trançados e ornamentados falam de orgulho, moda e independência que fazem o “veuzinho” pregado atrás quase não ser notado, e não mostra a ordenança que a Bíblia ensina. A conferência afirma que o véu deve ser de tal tamanho que seja facilmente notado e não um penteado que chame a atenção dos homens. Que nós como membros do corpo de Cristo possamos nos empenhar em ter a visão desta ordenança importante. Onde há necessidades, devem ser resolvidas. Quando Cristo voltar com grande nuvem de testemunhas, o que dirão, e o que Cristo dirá?

Que possamos desejar adornar a doutrina de Deus em tudo que fazemos. ▲

A irmandade escreve

● SEPULCRO E A RESSURREIÇÃO

Ray Isaac

Bredenburg — Saskatchewan — Canada

Na sexta-feira, Jesus havia sido apressadamente enterrado por causa do sábado. Seu corpo havia sido removido da cruz por alguns de seus discípulos secretos. Havia apressadamente enrolado seu corpo, incluindo algumas especiarias e unguentos. Os líderes estavam preocupados que os discípulos roubariam o corpo de Jesus para alegar que havia ressuscitado, assim como dissera que faria. Por isso, Pilatos permitiu que fossem colocados guardas na porta do sepulcro. Mateus, Marcos e Lucas falam das mulheres que observaram o sepultamento de Jesus e, possivelmente, a colocação da pedra e dos guardas.

O dia seguinte era o sábado. Os discípulos de Jesus passaram o dia em ansiedade, desalento e temor. Seu Líder havia sido crucificado. Sua esperança do começo de seu reino havia sido destruída. Temiam que seriam perseguidos e mortos, como seu Mestre?

Domingo era o primeiro dia da semana. O sábado havia passado e a vida podia ser retomada normalmente outra vez. Era o dia que as mulheres esperavam. Podiam fazer as coisas que eram demoradas demais para fazer na sexta e proibidas no sábado. Os evangelhos dizem que havia de uma a seis mulheres que foram ao sepulcro

e descobriram que a pedra havia sido removida e o sepulcro estava deserto.

Parece que quem viu ou ouviu que a pedra fora removida não conseguia lembrar de que Jesus havia dito que ressurgiria. Ninguém, ao ouvir que o túmulo estava vazio, disse: “Lembra, ele disse que ressurgiria?” As mulheres, correndo para dizer aos discípulos que Jesus estava ausente, foram recebidas com incredulidade. Maria Madalena, que havia sido curada por Jesus, não o reconheceu quando estava em pé pertinho dela. Ela de quem foram lançados sete demônios e cujos olhos estavam embaçados pelas lágrimas, não reconheceu aquele que era tanto para ela. Os discípulos que passaram três anos ouvindo seus ensinamentos não conseguiam acreditar no que as mulheres estavam dizendo. Aparentemente não se lembravam das palavras que Jesus disse repetidas vezes sobre ressurgir. Os dois homens no caminho de Emaús estavam tristes porque achavam que Jesus estabeleceria um reino terreno, e já era o terceiro dia e não sabiam o que havia sido feito dele.

E nós? Às vezes procuramos Jesus nos lugares errados. Corremos atrás do prazer, da popularidade, bens e perfeição. O que encontramos? Na pior das hipóteses, decepção ou tristeza, e na melhor, um sentimento de satisfação que dura muito pouco antes de a inquietação voltar. Procuramos por ele aqui e ali. Contamos aos outros que ele desapareceu e perguntamos se sabem onde está. Todos os nossos

esforços parecem acabar num túmulo vazio – frio, escuro, sem esperança.

Quando Maria, no jardim, virou-se e viu um homem, perguntou: “Onde está Jesus?”. O homem não disse: “Eu o sou” ou “Estive por ali salvando almas”, ou “Lembra do que eu lhe disse que faria em três dias?”. Não. Disse apenas: “Maria”.

Não lemos mais sobre procurar a Jesus em túmulos vazios, nada mais sobre perguntas fúteis, nem mais corações incrédulos. Uma vez que Jesus, perto de nós, nos chama pelo nome, podemos deixar de lado nossa tentativa de encontrá-lo por conta própria. ▲

Trista Isaac

Beaverlodge – Alberta – Canada

Prezados leitores,

Alguns meses atrás, tive um sonho, e estive pensando sobre ele novamente depois da conferência. No sonho, havia um leão manso dentro de casa. No começo não estava muito preocupada. Após algum tempo, comecei a ficar um pouco receosa, então obriguei-o a ir para fora. Alguns membros da minha família vieram, e pude ver que estavam incomodados com esse leão que perambulava por ali. Então fiquei preocupada que o leão poderia pegar meus cachorros, e chamei-os para dentro. Após algum tempo, o dono do leão apareceu e o levou embora e eu pude relaxar.

O versículo que me veio à mente quando acordei foi de 1 Pedro 5:8:

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”. Perguntei-me se talvez o diabo não nos parece um leão bramando. Somos enganados com a ideia de que é manso e amigável. Pode ser que ficamos um pouco inquietos ou com um pouco de medo, mas não ficamos muito preocupados. As coisas que me permito não parecem muito más, mas há esse leão dentro de casa, e está procurando quem possa tragar. O fato de não parecer muito perigoso não significa que não é. Pode ser até mais perigoso porque está pertinho e parece ser manso.

Será que acho que posso ignorar as decisões da conferência e não ser “tragada”? Não quero pensar nisso com temor, porque sabemos que Deus é onipotente e cheio de misericórdia, mas quero ser sóbria, vigilante, obediente e não complacente ou letárgica.

Algum dia veremos Jesus vindo nas nuvens. Ele confessará o meu nome diante do Pai? Ou dirá: “Não a conheço”? ▲

PROTEGENDO NOSSA CIDADE

Ashton Froese

Steinbach – Manitoba – Canada

Estive pensando bastante sobre os muros de proteção em nossa vida. Quando cidades da antiguidade precisavam de proteção, construíam muros para fornecer um lugar seguro para morar. É difícil defender um lugar sem

muros e com o inimigo de todo lado. Um muro ao redor da cidade deixa muito mais fácil defender, se o único ponto de entrada é a porta. Provérbios 25:28 diz: “Como a cidade derrubada, sem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito”.

A graça e proteção de Deus são uma espécie de muro que nos protege do maligno e seus ardis. Precisamos lembrar que Deus nos dá a escolha de servir a ele, e deixa para nós a tarefa de construir esses muros onde precisamos. Ele nos ajudará a construí-los, mas precisamos dedicar tempo e esforço.

Quais são as coisas que derrubam os muros em nosso coração ou vida? Um bom lugar para começar a manutenção dos muros é de manter as devoções. Deus pode nos ajudar a consertar pequenas frestas e trincados nos muros antes de se tornarem problemões.

Toda vez que nos permitimos muita coisa que agrada à carne, enfraquecemos nossos muros. Coisas como redes sociais, sites de entretenimento, e outros lugares que visitamos podem derrubar nossos muros. Outra área importante é quando não temos um filtro em nossos aparelhos. Parece que Satanás pode mexer mais conosco quando achamos que somos fortes e que nosso muro está alto e bem-feito. Temos a tendência de relaxar, e ele começa a encontrar brechas por onde possa entrar.

Há momentos em que é frustrante quando um celular ou computador trava. Parece lento ou bloqueia um

site totalmente inofensivo. Quanto a salvação vale para nós? Essas coisas parecem pequenas à luz da eternidade. Nosso uso do celular ou da internet glorifica a Deus? Traz honra a seu nome? Em 1 Pedro 1:15 diz: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver”. Isso significa que tudo que fazemos deve ser santo.

Às vezes podemos achar que não precisamos de um filtro, ou que são para quem está lutando. Pode ser que Deus peça que façamos algo porque não o fazer seria um obstáculo para algum irmão. Nem sempre sabemos ou entendemos como nossa falta de convicção pode ser um laço para eles. Em 1 Coríntios 8:9 diz: “Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos”.

Se Deus pedir a construção de um muro, e não entendemos o motivo, temos um problema de falta de fé? Pode ser que nosso irmão acha que precisamos parar de ficar vendo vídeos ou imagens ou entretenimento. Paramos mesmo se não entendemos o motivo, ou se não temos uma convicção contra isso? Temos a tendência de fazer desculpas, dizendo: “Todos os meus amigos fazem isso”, “Preciso para o meu trabalho” ou “Aprendo tanto com isso”. Os vídeos podem ser usados como uma ferramenta poderosa se usados para aprender ou pesquisar um assunto, mas precisam ser usados com cautela. Isso é diferente de usá-los para entretenimento. Pense na história de Abraão e seu filho Isaque. Abraão não entendia por

que Deus queria que matasse seu filho Isaque, mas seguiu avante fielmente. Deus providenciou uma saída. Não frustremos a graça de Deus.

No relato de Lucas 4:9-12, Satanás levou Jesus ao pináculo do templo e disse: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem, e que te sustentem nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus”. Isso não significa que estamos tentando a Deus se não temos um muro para nos ajudar?

Em Gálatas 6:9 diz: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”. Deus nos ajudará a entender a sua vontade nas coisas que tão de perto nos rodeiam. Estou escrevendo este artigo para ajudar a fortalecer minhas convicções nestas áreas da minha vida e ajudar outros da mesma maneira. ▲

UMA PORÇÃO PARA CADA DIA

*Reimpressão de Editorial Antigo
Pastor Reuben Koehn*

A vida não nos é dada de uma vez; antes, vem um dia de cada vez, e pela vontade de Deus, de acordo com a necessidade diária, assim será a nossa força.

Um dos reis de Judá havia sido levado cativo pelo rei da Babilônia.

Durante 30 anos esse rei de Judá sofreu na prisão. Um novo rei teve pena dele e melhorou sua situação. Recebeu uma porção pelo resto da vida, como escrito em 2 Reis 25:30: “E, quanto à sua subsistência, pelo rei lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida”.

A atitude e compaixão desse rei era como a atitude e compaixão de Deus, providenciando o maná para Israel durante sua jornada no deserto. Continua sendo seu modo de agir conosco, e Jesus também nota isso em sua sugestão de oração para os discípulos: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mateus 6:11). Jesus muitas vezes falou de necessidades diárias e graça diária. Pedimos o pão diariamente; pedimos perdão pelo pecado diariamente. O fato que Deus nos dá todo dia o suficiente para satisfazer as nossas necessidades nos ensina que ele nos fez criaturas de um dia. Esta é uma verdade que muitas vezes ignoramos. Se sempre mantivéssemos isso em mente, haveria menos desperdício de tempo e mais vida sóbria, porque não temos a promessa de vida amanhã.

Deus não só se incumbiu de cuidar das nossas necessidades diárias, mas nos dá nossas tarefas também. Ele nos manda ao mundo para fazer a tarefa de um dia assim como a obra completa. Também paga diariamente. Israel devia juntar o maná todos os dias, e até hoje as pessoas mais felizes são aquelas que vivem um dia de cada vez, comendo o maná fresco cada dia. A vida se torna feliz com um pouco de amor,

um pouco de trabalho e um pouco de descanso todo dia. Isso vem a nós de dia em dia, iluminado pela esperança de uma vida eterna e mais completa.

Hoje, agora, é tão importante, e Deus nos supre diariamente, que ninguém deve tentar viver pela graça de ontem, nem pela esperança do amanhã. Nosso corpo não consegue viver do alimento de ontem. Temos que ter alimento fresco cada dia. Isso é igualmente verdade se falando da necessidade da alma. Nossa alma não pode ser fortalecida pela graça do passado. Nosso alimento espiritual precisa ser uma porção para cada dia. A graça e força espiritual de ontem precisam ser renovadas diariamente.

A intenção de Deus é que tenhamos alegria na vida nesta terra. Vemos isso na capacidade que criou para felicidade e alegria. Essa felicidade e alegria nos vêm quando nos entregamos ao serviço daquele que é nosso Criador e Protetor. Mesmo sendo criaturas do dia, ainda é necessário ter um alvo que desejamos alcançar, pois a vida sem um alvo é tão triste quanto a de um prisioneiro num monte de pedras – não tem futuro. É mera existência. Há grande satisfação e alegria em trabalhar para alcançar um alvo. Mas isso fazemos de dia em dia.

A religião é apenas um meio para se alcançar um fim – a salvação eterna. Mas a salvação não é algo que se alcança no futuro, porque aqui na terra nossa salvação já tem início. As alegrias da salvação nesta vida são apenas um antegosto das alegrias maiores e mais puras que nos

esperam quando terminar a vida. Esta esperança deve nos fazer levar vidas melhores e mais fiéis.

Cada dia tem sua medida de problemas, mas também tem sua medida de graça. Jesus nos ensinou que não devemos nos preocupar com os problemas de amanhã, porque “basta a cada dia o seu próprio mal”. Gente demais espera problemas, e nos preocupamos com males imaginários. São os males que nunca chegam a acontecer que muitas vezes nos causam a maior preocupação.

Deus nos dá nossa porção diária de consolo. Contra os males e perigos do dia temos sua promessa de ajuda e proteção. Devemos lançar sobre o Senhor nossas ansiedades, e em seu tempo nos ajudará. São os cuidados da vida que a corromem, tirando a alegria de viver. Tentamos fazer pela preocupação o que Deus faz por nós pela fé. Dos dois tipos de pessoa – otimista e pessimista – é a pessoa otimista que tira mais proveito da vida. Mas o homem razoável, que vê a vida como é e não como a imaginação a pinta, é quem tem menos decepções e mais promessas. Para cada baixo na vida há um alto, e para cada perda um ganho. A maré vaza, mas torna a encher. A vida, apesar de suas adversidades, vale a pena. O cristão que leva um dia de cada vez, dependendo de Deus, não teme.

Quando vemos a vida como sendo um fardo, almejamos outra, mas se vivermos cada dia em vez de pelo mês ou pelo ano, se tornará um privilégio. Se Deus tão graciosamente renova a

vida a cada dia, temos a obrigação de usá-la da melhor forma possível.

Que possamos ver a sabedoria e bondade de Deus em seu método. O Senhor é o nosso Pastor; nada nos faltará. Como são os nossos dias, assim será a nossa força. Teremos uma porção diária para corpo e alma. ▲

Caitlin Koehn

Hazelton – Idaho – EUA

Prezados leitores,

Cada um de nós tem um lugar especial e único para preencher no reino de Deus. Recentemente pedi que Deus me mostrasse quais são o(s) meu(s) talento(s). Eu já tinha noção de um deles, mas tem sido inspirador e realizador deixar que Deus me mostre como quer que o use. Nem sempre estou em minha zona de conforto, mas tenho sido tão abençoada quando faço o que pede de mim. Vejo outras pessoas fielmente preenchendo seus papéis, e isso alegra o meu coração.

Às vezes me pergunto se não estive disposta a usar o meu talento porque parece muito pequeno. Será que existe talento pequeno demais aos olhos de Deus, ou papel pequeno demais para preencher? Acho que não! Pode ser que você tem o dom de sorrir. Seu lugar e talento pode ser contribuindo dinheiro, sem alarde. A lista continua – um coração calmo, disposição para ouvir, disposição para ajudar em momentos de necessidade, uma mensagem de ânimo, ou quem sabe você é um encorajador! Cada

dom é único a cada pessoa, o papel especial que Deus nos dá a preencher. Sinto que não devo ser negligente naquilo que o Espírito Santo pede que faça.

Desejo a cada um, coragem enquanto preenche seu papel único. ▲

CONFIRMANDO OS RESTANTES

Richard Dirks

Jamesport – Missouri – EUA

As palavras do título fazem parte de uma carta escrita pelo apóstolo João à igreja em Sardes. Enquanto pensava nisso em relação à minha vida, me convenci de que talvez não tenho tido o devido cuidado.

Quais são as coisas que precisam ser confirmadas? Não sinto em enfatizar coisas específicas, porque pode ser diferente em sua vida do que aquilo que o Espírito Santo está pedindo de mim. O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios e os encorajou a tomar cuidado com os materiais que usavam para construir. Disse categoricamente que somente o ouro, a prata e pedras preciosas sobreviveriam ao fogo que provará a obra de cada um. Tudo o mais – a madeira, feno e palha, se queimarão. Precisamos enfatizar as coisas que não se queimarão. Custarão mais caro, mas à luz da eternidade valerão a pena, porque a madeira, feno e palha nos barrarão de entrar no céu, o lugar de felicidade.

Pensei em uma construção, como uma casa. Não sou carpinteiro, mas já ajudei e observei as construções em

suas diversas fases. Enquanto se levantam as paredes, toma-se grande cuidado de colocá-las no lugar devido. Usam-se materiais para fortalecer a parede e mantê-la na posição perpendicular. Esse fortalecimento não é apenas para que fique bonita. Serve para a integridade do prédio inteiro, assim como o acabamento interno. As tesouras são preparadas de modo semelhante. Assim que são colocadas sobre as paredes, são firmadas umas contra as outras e na parede. Se nesse momento forem colocadas corretamente, será necessário um vento muito forte para derrubar a construção.

Creio que a conferência geral recente foi um passo para confirmar as coisas restantes. Não pude ir, mas é importante que eu seja fiel e confie nas convicções daqueles que foram. E a necessidade da ajuda dos meus irmãos? No caso da construção, seria difícil, se não impossível, erguer as paredes ou as tesouras se tentasse fazer sozinho. Posso, em humildade, admitir que preciso de ajuda e pedi-la a meu irmão? Talvez sinto que tenho direção, e talvez devo compartilhar meu pensamento. Talvez ambos poderemos aprender alguma coisa.

Talvez Deus traz um pensamento a meu coração de que preciso olhar alguma área. Sou tão forte em meu modo de pensar que não estou disposto a considerar isso e permitir que o Espírito Santo continue a abrir meus pensamentos nisso?

Minha oração e encorajamento é que levemos a sério e confirmemos as coisas restantes. ▲



SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Justin Zimmerman

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Seguem alguns dos atributos do serviço voluntário e as recompensas que vem com ele.

Uma vida de serviço é negar a si mesmo para ajudar as pessoas necessitadas em nosso redor, e assim, dar glória a Deus. Em Romanos 12:1, diz: “Rogovos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Para ter serventia para Deus, precisamos ter um relacionamento íntimo diário com ele. É bastante realizador dar do nosso tempo quando, com a graça de Deus, vamos além dos nossos desejos egoístas e fazemos as pequenas coisas que ele pede. Pode ser algo tão simples quanto ouvir alguém, fazer alguém se sentir aceito, cantar em abrigo de idosos, ou visitar alguém que esteja doente.

O amor é outro atributo que é importante nisso. Como podemos achar que vamos atrair outros a

Cristo sem isso? “Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 João 4:7). Jesus nos deu um belo exemplo do amor. Muitas vezes ouvimos dizer que precisamos ser como um espelho, refletindo a luz de Jesus.

Junto com o amor vem a compaixão pelos outros. Jesus nos encherá do desejo de compartilhar o dom que nos deu. Tirar tempo para distribuir folhetos pode ser uma experiência de muita realização, não importa quão pequena for a quantia. Gosto de fazer atividade com folhetos, mas é fácil depender de resultados positivos para determinar a realização. Estou dando valor a algo que eu fiz, em vez de deixar nas mãos de Deus? Podemos deixar o aumento nas mãos de Deus e focar naquilo que ele pediu de nós?

Quando mantemos Deus em vez de nós mesmos no centro de nossa vida, ele nos enche de profundo contentamento. Outra recompensa de uma vida de serviço é sua mão protetora sobre nós. Mateus 28:19-20 diz: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Às vezes pode ser que ficamos para baixo e perdemos o entusiasmo, mas fico maravilhado com a maneira em que Deus provê nesses momentos. O pensamento de que, se Deus pediu de mim

que fizesse determinada tarefa, dará a graça para isso, sempre me inspirou. Não desprezemos o chamado de Deus de servir em algum lugar de tanta realização.

Para finalizar, uma vida de serviço voluntário tem muitos aspectos positivos, e com ela vem bençãos que somente Deus pode dar. ▲

PROFUNDO CONTENTAMENTO

Derek Unruh

Hiawatha – Kansas – EUA

Como este assunto se aplica a minha vida? Que tanto de contentamento é bom, e pode chegar ao ponto de se tornar preguiça?

Para deixar mais claro, estou fazendo diferença entre insatisfação e descontentamento. A insatisfação pode vir de uma necessidade real, uma área em que vejo uma falta em minha vida. Pode ser que faço algumas mudanças, e vejo consequências positivas. O descontentamento, por outro lado, é o contrário. Esta atitude faz com que seja ingrato pelas bênçãos que tenho e fique focado nas bênçãos que penso merecer. Isso pode ser um grande empecilho para minha vida cristã.

O que é o contentamento, e como afetará a minha vida? Em Filipenses 4:11 diz: “Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho”. Não importa a situação em que esteja, pode-se encontrar o contentamento. O contentamento com minha vida física também faz parte. “Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes” (1 Timóteo 6:8).

Podemos olhar a nossa vida e ver presentes que Deus nos deu. Pense em algo que é importante para você. Talvez seja o grupo de jovens, a beleza da natureza em seu redor, ou uma viagem que fez com a família. Tudo isso vem de Deus. Ele nos deu essas coisas para que pudéssemos apreciá-las (leia 1 Timóteo 6:17). Em vez de focar nas coisas que acho imperfeitas em minha vida, posso colocar o foco em compartilhar os presentes de Deus com outros.

Outra parte do contentamento é minha vida espiritual. Recentemente recebi conselho nesta área. Alguém me perguntou sobre meu relacionamento com Deus. Quando meu relacionamento com Deus está como deve estar, posso estar em paz ao dormir. Posso viver sem temor. Se estou em paz e creio que estou salvo, quem sou eu para dizer que não sou bom o suficiente? Se escutar e obedecer ao Espírito Santo, quem sou eu para dizer que não estou fazendo uma diferença? Mesmo ter um pouco dessa atitude é dizer que o sacrifício de Jesus não foi o suficiente. É dizer: “Jesus, valorizo o que fez por mim, mas preciso de algo mais. Preciso de mais do que aquilo que me deu, para que possa alcançar o seu padrão”. Gosto do hino que diz “Ele me faz digno” (He Makes Me Worthy). De fato, por conta própria eu não sou digno. Homem algum pode estar diante de Deus sem um mediador, mas temos um mediador perfeito, um sumo sacerdote. E através de sua graça, por causa do sacrifício completo, sou feito digno. Torno-me perfeito.

Desejo coragem a todos. Se andarmos sempre bem perto de Deus, há esperança. Sejamos contentes “com o que [temos]; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). ▲

● SERVIÇO DE DEUS

Kayla Schmidt (escrito enquanto servia na unidade de Edmonton)

Deus tem serviço e um plano para cada um de nós. Ama a todos – cada alma, cada pessoa que conheço, e todas as demais. Ama a todos com um amor eterno e muito mais profundo do que sou capaz de ter. Isso me traz liberdade se estiver disposta a aceitá-la. A liberdade me permite abrir mão de meus amigos, meus temores, e desejos que de alguma forma estou carregando.

Nunca foi a intenção de Deus que carregássemos tamanho peso. Ele me colocou aqui para confiar nele, ouvir, seguir e ficar firme por aquilo que sei ser a coisa certa. De alguma forma, acabo complicando a vida com preocupações, medo, desejos intensos e caprichos egoístas. Procuo entregá-los todos a Deus, a cada minuto de cada dia, se necessário, e lembrar de ouvir a sua voz. Quando não consigo escutar sua voz ou entendê-la, oro, pedindo a graça para segurar na mão de Deus.

Quero viver segurando na mão de quem pode efetuar a beleza com que sonho (mesmo sendo de interpretação diferente do que imaginei), o único que entende por completo, que

entende muito mais e além do que eu sou capaz de entender. Quero me apegar àquele que me dá força quando sou fraca, que se importa tanto que não devo nunca esquecer o que fez por mim, aquele que segura tudo em suas mãos. Suas mãos operaram milagres, curaram os cegos, aleijados e os doentes pelo pecado. Suas mãos levam as cicatrizes dos cravos; foi sepultado e ressuscitou novamente para a vida eterna.

Nós também podemos ressuscitar algum dia para a vida eterna se acertarmos seu dom e confiarmos em seu amor supremo por todos nós. ▲



● ENSINAMENTO DE SUA MÃE

Ronaldo resolveu que já estava com idade suficiente para procurar emprego e ajudar sua mãe com as despesas de casa. Ao andar pela rua chegou a uma grande loja de cutelaria. A loja ao lado pegara fogo alguns dias antes. Parou e leu o que estava escrito em um placar que estava pendurado na porta. PROCURA-SE RAPAZ.

Deveria entrar? Ronaldo hesitou só uns instantes e depois juntando

toda a sua coragem, entrou. Foi mandado a um cômodo nos fundos onde alguns homens escreviam em uns grandes livros. Estavam tão ocupados que nem perceberam a sua presença. Por fim um homem alto o viu e começou a fazer-lhe perguntas tão rápidas que não tinha tempo de responder.

— Que tipo de serviço você quer fazer? Você não sabe? A maioria dos meninos sabem. Nunca trabalhou antes? De certo está achando que vai ser brincadeira.

Apontando para uma escadaria o homem disse:

— Desça até o porão e o homem lá embaixo lhe dirá o que fazer.

Ronaldo desceu e viu uma meia dúzia de rapazes limpando e polindo facas.

O homem olhou para ele e perguntou:

— Você também veio tentar? Três rapazes acabam de sair bem chateados. Parece que o serviço não serve para os rapazes, mas é um serviço que tem que ser feito.

Pegando algumas facas e tesouras manchadas de ferrugem disse:

— A água que salvou a nossa loja na noite do grande fogo, deixou estas manchas em algumas das melhores mercadorias. Você quer tentar? Eu lhe mostrarei como limpá-las. Paga-mos pela dúzia.

Um dos rapazes reclamou:

— Não é justo. Algumas peças têm mais ferrugem que outras.

O gerente foi bem direto. Disse:

— Se você não gosta do nosso jeito de trabalhar, não precisa ficar.

O menino saiu resmungando, dizendo que procuraria outro serviço mais fácil. Não queria ficar fechado num porão. No entanto, Ronaldo pegou firme no serviço. Ao terminar de limpar cada peça, a levantava para examinar com um olhar crítico e se perguntava se sua mãe aprovaria do seu serviço.

Quando chegou a hora de parar, o homem que o mandara lá para baixo apareceu e perguntou ao gerente:

— E aí?

— Está vendo aquele rapaz? É o rapaz que queremos. Ele é bem caprichado no que faz. É um rapaz de caráter.

O homem alto foi falar com Ronaldo.

— É isso mesmo. “Procura-se Rapaz” não quer dizer qualquer tipo de rapaz. Sua mãe sabe que você está aqui? Não? Então, leve seu primeiro salário e diga-lhe que aqui tem serviço para você. Depois dê-lhe um grande abraço e agradeça-a por ter lhe ensinado a ser diligente no serviço. Se mais meninos aprendessem a ser diligentes no serviço, haveria mais homens bem-sucedidos na vida.

Quando Ronaldo chegou em casa e contou tudo a sua mãe, disse:

— Mãe, decerto é porque tentei fazer tudo do jeito que a senhora iria querer. Esqueci que estava trabalhando porque procuravam um rapaz.

É assim que devemos fazer tudo que fazemos. Não somente tentar fazer o serviço para agradar aos pais, mas muito mais a Deus. Em 1 Coríntios 10:31 lemos: “Fazei tudo para a glória de Deus”. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

Maria Luzia de Jesus Caldana, filha de Manoel Pereira e Luzia Francisca de Jesus, nasceu no dia 26 de dezembro de 1936 em Brumado, Bahia e faleceu na madrugada de 20 de setembro de 2022, após uma luta com pneumonia grave e breve hospitalização na cidade de São José do Rio Preto-SP, com a idade de 85 anos.

Em 05 de maio de 1962 casou-se com José Caldana na cidade de Turmalina-SP. Esta união foi abençoada com nove filhos.

Após uma experiência de arrependimento e novo nascimento, Maria foi batizada na Igreja de Deus em Cristo – Menonita, no dia 25 de janeiro de 2009 pelo pastor Mark Loewen. Ela permaneceu fiel a estes votos até o fim, sendo uma irmã fiel e dedicada, apesar de suas limitações. Ela sempre aguardava ansiosa o domingo quando poderia estar na igreja junto com os irmãos, sendo uma grande inspiração para aqueles ao seu redor. Ela gostava muito de cantar e seu hino predileto era “Tudo entregarei”.

Enlutados com sua passagem estão seus filhos, Maria Aparecida, Valentina, Tilde, Eunice, Divino, Moisés e Antonio, 21 netos, 23 bisnetos, 13 tataranetos e muitos outros parentes e amigos.

Já falecidos estão seus pais, todos seus irmãos e dois filhos, João e Elizabete.

Celebrou-se um culto fúnebre oficiado pelo missionário Carlos Henriques Arantes e o pastor Mervin Loewen.

OBITUÁRIO

Laura Helena Alves Costa, filha de Flávio e Lázara Alves Costa, nasceu no dia 28 de dezembro de 1961 em Itajá-GO.

Após entregar seu coração e vida a Deus, no dia 17 de maio de 1987 Laura foi batizada pelo pastor Elias Stoltzfus na congregação Rio Verde, tornando-se membro da Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Mesmo em fraqueza, ela foi fiel a estes votos até o fim.

Seus anos de trabalho como professora nas escolas Monte Alegre e Rio Verde deixaram muitas boas memórias e fizeram uma contribuição valiosa para a formação cristã de muitos jovens.

Enlutados com sua passagem estão seu filho Jean Carlos e nora Miriam, seus netos Ana Laura, Sofia, Arthur e Eduardo, e muitos outros parentes, amigos e irmãos na fé.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.